

D.S.P. 13. ABR. 52

O Brasil na Bienal de Veneza

Reuniu-se novamente, no Museu de Arte Moderna, a comissão de críticos composta pelos srs. Sérgio Buarque de Hollanda, Geraldo Ferraz, Maria Eugénia Franco, Mario Pedrosa e Antonio Bento, a fim de finalizar a seleção de obras de artistas brasileiros a ser enviada para a XXVI Bienal de Veneza, que se realizará de junho a outubro próximos. O critério inicial da comissão consistiu em se convidar, em primeiro lugar, os artistas premiados da I Bienal de São Paulo, dos salões de S. Paulo, do Rio de Janeiro, da Bahia, frustrando-se porém, em parte, pelo fato de alguns de nossos artistas consagrados não estarem dispostos a enviar suas obras ao certame. Diante disso, na contingência de ver alterado seu propósito, decidiu a comissão adotar um critério diferente estendendo convites a outros artistas, além dos premiados e convidados, a fim de integrarem, com suas obras, o conjunto que representaria a arte moderna do Brasil na importante mostra internacional de Veneza. A representação brasileira ficou, dessa forma, constituída de obras dos seguintes artistas: Volpi, Maria Leontina, Danilo Di Preté, Milton Dacosta, Guignard, José Antonio da Silva, Heitor dos Prazeres, Cassio M'Boy, Ivan Ferreira Serpa, Sacilotto, Santa Rosa, Tarsila, Antônio Bandeira, Ramiro Martins, Emygdio de Barros, Aldo Bonadel, Bruno Giorgi, Brecheret, Maria Martins, Caciporé Torres, Mario Cravo, Livio Abramo, Osvaldo Goeldi, Marcelo Grassmann, Geraldo de Barros, Aldemir Martins. As obras seguirão para a Itália ainda este mês, a fim de serem, com boa reserva de tempo, dispostas na sala reservada ao Brasil. Estará presente, no ato da inauguração, a delegação brasileira nomeada pelo ministro da Educação, constituída pelo sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, como presidente; sra. Niomar Moniz Sodré e sra. Maria Martins. Como crítico, representante do Museu de Arte Moderna de São Paulo, seguirá também o sr. Sérgio Millet. Com mais esta oportunidade que faculta, já pela segunda vez, entrar-se em contacto com essa tradicional organização de alto nível artístico, espera-se ligar mais intimamente o Brasil aos meios artísticos europeus, não apenas com o empenho de difundir as obras de nossos artistas mas de in-

tensificar o interesse e participação dos europeus nas nossas futuras realizações como, por exemplo, a II Bienal e as manifestações artísticas do IV Centenario, concorrendo assim para uma apresentação mais clara e definida da arte contemporânea ao publico brasileiro. Não obstante existir consciencia da não firmeza das forças artisticas de um país jovem como o nosso, acredita-se que a desigualdade que naturalmente emerge de tal intercambio, evidência, em principio, superada, já pelo crescente interesse do publico pelas diferentes produções da arte contemporânea. Prova da atenção e apoio internacional, assim como da concentração do publico brasileiro pelo campo artistico, foi a I Bienal de São Paulo.

Arte Contemporânea